

ENSINO CRIATIVO EM ARTES VISUAIS: TECENDO ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Vitor Lima Gondim¹
Allyssandra Laleska Machado da Silva²
Monalu Albuquerque Dias³
Verônica Yasmim Santiago de Lima⁴

RESUMO

O nosso trabalho apresenta metodologias criativas que foram usadas para colaborar com processo de aprendizagem de alunos com o TEA (Transtorno do Espectro Autista) no ensino de Artes Visuais. Trazemos como objetivo evidenciar a aprendizagem de alunos com espectro autista por meio das artes visuais. Como metodologia, inicialmente observamos um aluno durante as aulas tradicionais e durante as aulas com os métodos de artes visuais em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Mossoró/RN. Depois, investigamos como ele se comportou durante cada aula. Como resultados, pudemos perceber que o aluno se dedica mais nas aulas de artes visuais, e que, além dele interagir bastante, notou-se que o aluno também se diverte em meio aos assuntos explicados durante essa aula. Entretanto, já não podemos dizer o mesmo sobre as aulas tradicionais onde ele não gosta de escrever no caderno e só fica brincando na aula. Concluímos que as aulas utilizando os recursos de artes visuais são mais eficientes, pois o aluno fica mais concentrado e interage mais, fazendo assim com que a aula seja mais significativa.

Palavras-chave: Artes Visuais, Aprendizagem, Escola, TEA.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender as possibilidades e desafios do processo de aprendizagem de alunos com Espectro Autista por meio das Artes Visuais. Tendo como objetivo geral, evidenciar a aprendizagem de aluno com TEA – Transtorno do Espectro Autista, por meio das artes visuais. Além disso, buscamos analisar o comportamento de um educando autista durante as aulas e a participação do mesmo nas aulas tradicionais e nas aulas com artes/visuais, buscando assim, identificar o nível de aprendizagem deste por meio das metodologias tradicionais e das artes/visuais. Este trabalho se justifica diante do interesse de aprender mais sobre algo que é tão presente na realidade das escolas brasileiras, que são os

¹ Graduando do Curso Pedagogia da Universidade Estado do Rio Grande do Norte - UERN, vittglima@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estado do Rio Grande do Norte - UERN, allyssandramachado@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estado do Rio Grande do Norte - UERN, monachave99@gmail.com;

⁴ Orientadora Professora do Departamento de Educação na Faculdade de Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Estado do Rio Grande do Norte - UERN, veronicayasmimsantiago@hotmail.com;

alunos com TEA, e, entender o que os educadores fazem e como eles desenvolvem metodologias para incluir estes nas suas aulas.

Desse modo, sabemos até o momento que os alunos autistas possuem bastante dificuldade em se concentrar nas aulas. E metodologias que utilizem as artes visuais é uma ótima opção. Os alunos na Educação infantil têm um melhor desenvolvimento com o auxílio das artes visuais, elas têm uma grande importância para ajudar os alunos a aprender de uma forma divertida e mais criativa.

Nesse sentido, é importante lembrar que, a arte não é só uma matéria qualquer e sim um recurso de aprendizagem que ajuda a criança no desenvolvimento e a se expressar melhor. A criança na Educação infantil deve ter o incentivo para adquirir novos saberes, e se sentir capaz de desenvolver e criar. Na Educação infantil, é necessário que a criança seja valorizada pelas suas formas de se expressar e a sua capacidade de construir.

Tal perspectiva evidencia que o educador deve desenvolver o contato com a arte, e proporcionar a ampliação da leitura e compreensão do mundo e de sua cultura. Assim, a criança passa a conhecer a arte enquanto à cria com as próprias mãos. Desse modo, como falamos, a arte não deve ser considerada menos importante que as outras matérias, e sim ser inserida igualmente como o português e a matemática. As crianças se interessaram mais na arte porque é uma matéria onde elas podem se expressar.

Ensino de Artes Visuais na educação infantil se fomenta na ampliação da aquisição de conhecimentos e potencialidades por parte do aluno. Através da Arte a criança pode se expressar, expor seus sentimentos e ideias, ampliar sua relação com o mundo ao seu redor. Assim sendo, a criança tanto como na vida pessoal. Como em sala de aula, utiliza as Artes Visuais como uma forma de expressão. Nesta, adquire sensibilidade e competência para lidar com formas, cores, imagens, gestos, sons e demais expressões.

Diante dessa perspectiva, lançamos a seguinte indagação “as Artes Visuais são eficazes na aprendizagem de crianças com TEA? E assim, surgiu a hipótese. Acredita-se que as Artes Visuais podem auxiliar na concentração e participação do aluno com TEA?

METODOLOGIA

Como dito anteriormente, está pesquisa se fundamenta em entender o processo de aprendizagem de crianças com TEA por meio das Artes Visuais, esse interesse surgiu a partir de uma experiência vivenciada no período de estágio em uma escola da rede municipal de ensino de nível fundamental da cidade de Mossoró/RN.

Optamos por adotar uma pesquisa de cunho qualitativo, que para Vieira (1996), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade, e bibliográfico que segundo Gil (1999) esse tipo de pesquisa é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Sendo assim, tivemos que buscar referenciais teóricos que pudessem fundamentar nossa pesquisa.

Para o processo de coleta de dados seguiu os seguintes passos: o primeiro foi a leitura de artigos sobre a temática trabalhada, para entender e adentrar no mundo das particularidades dos alunos com espectro. Logo em seguida, foi pedida autorização para observar as aulas da professora Maria (nome fictício), e também para ver como era a rotina do aluno com autismo. Sendo assim, o terceiro passo foi ir à sala do aluno para observamos como ele se comporta durante as aulas de caráter tradicional em um total de dez aulas, quatro de português, quatro de matemática e duas de ciências. O aluno cursa o terceiro ano na educação fundamental, do turno matutino. Posteriormente decidimos observar as aulas com os recursos das artes visuais, no total de dez aulas, quatro de português, quatro de matemática e duas de ciências. Após isso, identificamos o comportamento durante as aulas, percebendo a participação e analisando como ele fazia as atividades. Por fim, no último passo fizemos questionamentos para identificar o quanto o aluno aprendeu durante cada aula, fazendo um comparativo entre as aulas de caráter tradicional e com os recursos de artes visuais.

Assim, recolhemos dados das aulas analisadas, todos os dados foram anotados, analisados e comparados, para vermos qual aulas foi mais eficaz para o aluno.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente pode-se notar que ainda existem algumas instituições de ensino que ainda não estão organizadas para acolher alunos com qualquer tipo de deficiência. Nos dias de hoje percebe-se que diversas escolas estão tentando acolher alunos com algum tipo de deficiência, inclusive os alunos com espectro autista.

O psiquiatra Paul Eugen Bleuler criou em 1911 o termo Autismo, que indica um sintoma da esquizofrenia. Em 1943, o sintoma foi descrito pela primeira vez, pelo médico Leo Kanner, através de um estudo sobre “um grupo de crianças gravemente lesadas que tinham

algumas características comuns. A característica mais nítida era a incapacidade de se relacionar com pessoas”.

Deste dia em diante, foram desenvolvidos diversos estudos com o objetivo de descobrir informações variadas sobre este distúrbio do desenvolvimento humano.

Os autistas são crianças que apresentam atrasos na linguagem ou ausência no desenvolvimento da fala, o que às vezes dificulta a manutenção de um diálogo. Os autistas poderão apresentar ecolalia que é a repetição do que alguém acabou de dizer, incluindo palavras, expressões ou diálogos (FONSECA, 2009, p.16).

As características citadas por Fonseca (2009) não se aplicam a todos os autistas, alguns alunos autistas conseguem se comunicar normalmente e sabem falar como qualquer outra pessoa, outros, podem realmente repetir algo que alguém acabou de falar, porém, isso não acontece com todos os autistas, pois existem autistas que conseguem se comunicar muito bem sem esse tipo de repetição.

Nesse contexto, é fundamental no processo ensino aprendizagem dos alunos com TEA, a inserção de metodologias lúdicas. De acordo com o dicionário Aurélio de língua portuguesa, a palavra lúdica indica atividade, jogos e brincadeiras que proporcionam momentos divertidos para a pessoa. De acordo com vários estudos e projetos, foi determinado que as atividades lúdicas devem estar presentes no dia a dia da vida de um aluno, pois ajudam na imaginação da criança e na elaboração de ideias.

Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (SANTOS, 2008, p.56).

As atividades lúdicas contribuem na aprendizagem, de forma prazerosa e bastante eficaz, as atividades lúdicas não ajudam somente na aprendizagem, mas também na coordenação motora do aluno. Quando se usa brincadeiras e jogos na aprendizagem da criança, o ensino se torna mais fácil, descontraído, mais divertido e eficiente, aperfeiçoando seu desenvolvimento intelectual e moral do aluno. De acordo com Rogoff (1998 apud Hernandez, 2007, p. 45)

O aparecimento da cultura visual como um campo de investigação transdisciplinar e transmetodológico não significa outra coisa senão uma oportunidade de repensar, a partir de outro ângulo, alguns dos problemas mais espinhosos deste momento cultural. Para ele, tanto em termos dos objetos de investigação como de seus processos metodológicos, a cultura visual reflete mudanças sofridas, desde os anos 1960, por diferentes campos de conhecimento (história da arte, lingüística e crítica literária, estudos dos meios, estudos culturais e feministas).

No Referencial Curricular Nacional diz que: [...] Na educação infantil, tal como a música, Artes Visuais também são formas de linguagens, e é uma das mais importantes, na qual refere se a expressão e comunicação humana, o que já serve com uma justificativa da sua inserção no contexto educacional, (BRASIL, 1998, 85). Dessa forma, as artes visuais são uma nova forma de trazer esse lúdico para a aprendizagem dos alunos, com novas formas divertidas de ensinar os alunos. As aulas com os recursos das artes visuais se tornam mais divertidas, pois são acrescentadas novas formas de ensinar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração da proposta da pesquisa, foi feito no primeiro momento a tempestade de ideias em sala de aula, na qual surgiu a problemática em questão: Como a arte pode influenciar na aprendizagem de crianças com autismo? Em seguida, buscou-se pesquisas que discutem a temática, tais como, artigos e dissertações, como também a observação durante as aulas de um aluno com espectro autista.

Para verificar se há resultados significativos na aprendizagem de crianças autistas, por meio das aulas com recursos das artes visuais, foi necessário assistir aulas mais tradicionais, sem recursos como de materiais lúdicos. Levamos em consideração o comportamento, a atenção e o interesse dele com a temática trabalhada.

Assistimos dez aulas divididas nos componentes curriculares, ciências, português, matemática. Na aula de ciências foi trabalhado os elementos da natureza, os animais vertebrados e invertebrados. Em matemática medidas de tempos e grandezas, e multiplicação. Em português foi trabalhado interpretação de texto, e gêneros textuais (receita, poema e carta).

Logo em seguida, assistimos dez aulas que utilizavam recursos das artes visuais. Nas aulas que utilizavam os recursos de artes visuais, foram trabalhados os mesmos conteúdos das aulas de caráter tradicional.

Nesse sentido, anotamos como ele se comportou durante as aulas citadas acima, se atendendo aos detalhes. Após assistirmos as dez aulas tradicionais e com o uso das artes visuais, deu-se início ao processo de tentar identificar o nível de aprendizagem e participação do aluno nas aulas de caráter tradicional e as que utilizaram os recursos das artes visuais. Foram feitos questionamentos sobre as aulas, para identificar o quanto ele aprendeu em cada uma delas, para assim, compararmos qual aula foi mais eficiente, e também comparamos como ele se comportou em cada aula e suas formas de interação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que durante muitos anos, o ensino de Arte se resumiu a tarefas pouco criativas e marcadamente repetitivas. As aulas dificilmente tinham continuidade ao longo do ano letivo, devido à desvalorização das mesmas na grade curricular.

Santomauro (2009) fala que nas últimas duas décadas, essa situação vem mudando nas escolas brasileiras. Hoje, a tendência que guia a área é a chamada sociointeracionista, que prega a mistura de produção, reflexão e apreciação de obras artísticas. Como defendem os próprios PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), é papel da escola "ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias".

Somente nos anos 60, com o surgimento do movimento da Escola Nova, ideias modernizadoras começaram a influenciar as aulas de Arte. Na época, a proposta era romper totalmente com o jeito anterior de trabalhar. Segundo esse modelo, batizado de escola espontaneísta (ou livre expressão), os professores forneciam materiais, espaço e estrutura para as turmas criarem e não interferiam durante a produção dos estudantes. Tudo para permitir que a arte surgisse naturalmente nos estudantes, de dentro para fora e sem orientações que pudessem atrapalhar esse processo.

Anos depois, novas concepções foram sendo construídas, abrindo espaço para a consolidação da perspectiva sociointeracionista, a mais indicada pelos especialistas hoje por permitir que crianças e jovens não apenas conheçam as manifestações culturais da humanidade e da sociedade em que estão inseridas, mas também soltem a imaginação e desenvolvam a criatividade, utilizando todos os equipamentos e ferramentas à sua disposição.

Na perspectiva sociointeracionista, o fazer artístico (produção) permite que o aluno exercite e explore diversas formas de expressão. A análise das produções (apreciação) é o

caminho para estabelecer ligações com o que já sabe e o pensar sobre a história daquele objeto de estudo (reflexão) é a forma de compreender os períodos e modelos produtivos.

Segundo Santomauro (2009) a etapa da produção é a oportunidade de o aluno testar, conhecer e escolher diferentes cores, formatos, gestos, movimentos corporais e sons. É o momento de mostrar suas escolhas, mudar de ideia, decidir novamente.

Já a fase da reflexão é uma espécie de complemento da apreciação. A diferença é sutil: ela tem lugar quando o estudante analisa o que viu e ouviu. Sabendo que aquele objeto artístico foi criado em determinado contexto e que faz parte de uma história, torna-se capaz de entender os significados atribuídos a ele. Daí a importância das discussões em classe (e da leitura de críticas e resenhas) para todos observarem que há outras maneiras de entender a arte. Registros escritos também favorecem a expressão de ideias (SANTOMAURO, 2009).

Partindo desse pressuposto, citaremos inicialmente os relatos referentes às observações das aulas de caráter mais tradicional. Percebemos que ele é bastante agitado durante as aulas, apresenta dificuldade na concentração, facilmente perde a concentração. É uma criança brincalhona, passa boa parte da aula brincando seja com bonecos, ou até mesmo com as canetas, uma das partes que ele mostrou mais resistência foi em escrever, se quer abriu o caderno, e quando abriu, passa dois ou três minutos com o caderno aberto e o fecha, passa grande parte da aula conversando, porém, em alguns casos ele consegue responder as atividades que a professora pede e sabe responder algumas perguntas feitas.

Durante as aulas com recursos das artes visuais, ficou evidente que ele presta mais atenção, interage com mais facilidade, em iniciativa para falar sobre os assuntos trabalhados durante as aulas, fazendo relações com seus conhecimentos do senso comum, percebemos que ele fica muito confortável, uma vez, que sempre fica sorrindo, usando como resposta em algumas vezes expressões faciais das mais variadas. Desse modo, a criança precisa se reinventar, ser ativa no processo de aprendizagem, desconstruir para construir. “O mais importante nessa palavra reinventar, é a ideia de que a educação é uma invenção humana e, se em algum lugar foi feita um dia de um modo, pode ser mais adiante refeita de outro, diferente, diverso, até oposto” Paulo Freire (1996).

Durante as aulas que tinham como recursos as artes visuais foram utilizadas as seguintes estratégias: “*O programa de televisão*”, onde um celular era usado como câmera, e os lugares da própria escola como estúdio de gravação. O professor era o apresentador do “programa” e o aluno era o entrevistado, eram feitas perguntas sobre os assuntos que ele estudou. “*O dia de cozinhar*”, no qual a sala foi transformada em uma cozinha usando

ingredientes para fazer massinha de modelar. Trabalhando medidas e volumes, gênero textual receitas e as cores.

Em seguida realizamos a atividade “*Desbravando a escola: uma excursão no pátio da escola*” que, com o intuito de trabalhar os elementos da natureza foi utilizado o espaço do pátio da escola, para que os alunos pudessem identificar os elementos da forma mais natural possível. Instigando a curiosidade e criatividade dos alunos. E, por fim, fizemos o exercício “*Conhecendo o corpo humano*”, neste foi usado um esqueleto do corpo humano, e foram feitos questionamentos sobre o assunto para o aluno responder. O professor perguntava onde ficava determinado osso, e o aluno sabia responder a maioria das perguntas.

	Aulas de caráter Tradicional	Aulas com o uso das artes visuais
Comportamento	<p>O seu comportamento durante as aulas tradicionais, é bastante agitado, conversa muito e gosta de fazer várias brincadeiras, além disso ele não costuma escrever.</p> <p>Sua atenção é muito dispersa, ele somente presta atenção na aula caso a professora chame a atenção dele.</p> <p>O que acaba dificultando a sua aprendizagem.</p>	<p>Durante as aulas com os recursos de artes visuais, ele presta bem mais atenção e, participa mais, se expressa de uma forma melhor, e apesar de ainda fazer brincadeiras ele interage mais nas aulas. A sua atenção nas aulas com as artes visuais é melhor, e não precisa que o professor chame sua atenção, pois ele já interage por conta própria.</p>
Participação nas aulas	<p>Sua participação nas aulas é bem reduzida.</p> <p>Limitando-se as perguntas que a professora o faz, ele não faz perguntas.</p>	<p>Sua participação é intensa, faz muitas perguntas, gosta de falar o que sabe, fica mais concentrado.</p>
Aprendizagem	Devido seu	Concluimos que sua

	comportamento e sua falta de atenção durante as aulas tradicionais, sua aprendizagem é menos eficiente.	aprendizagem foi bem mais significativa, pois ele prestava mais atenção e interagia mais. Respondia todas as perguntas com segurança, usando sua própria linguagem, corporal e oral.
--	---	--

As aulas tradicionais são menos efetivas, pois ele costuma brincar bastante e conversar muito, e por ter mais pessoas na sala pode dificultar a atenção dele, ele só escreve algo no caderno quando a professora manda. Esses fatores acabam dificultando a aprendizagem do aluno.

Já nas aulas com as artes visuais, ele se concentra mais, porque são feitos alguns questionamentos sobre o assunto estudado, o que ajuda ele a ficar mais concentrado na aula, fazendo assim com que as aulas com o auxílio das artes visuais sejam mais efetivas que as tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes visuais promovem a ampliação do conhecimento de mundo que possuímos. O manuseio de materiais e diferentes objetos, a exploração de suas características, diversas possibilidades de manipulação ao entrar em contato com diversas formas de expressão artísticas, como também a utilização de recursos tecnológicos, podendo aumentar as possibilidades de comunicação e expressão das crianças. Desenvolve também o gosto pelo processo de produção, criação, produzidos individualmente ou em grupo criando maneiras.

Dessa forma, percebe-se que através das Artes Visuais as crianças aumentam sua capacidade de expressão e de percepção de mundo, sendo uma importante forma de linguagem na primeira infância. Pois apresentam grandes oportunidades de desenvolvimento na aprendizagem da criança, ampliando o conhecimento do mundo em que está inserido, de suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades.

Para tanto, possibilitando que das crianças novas possibilidades, permitindo que elas se expressem, criando novas formas de comunicação e demonstram seus sentimentos, pensamentos, emoções por vários meios. Portanto, a partir dos resultados obtidos, pode-se

concluir que, o uso das artes visuais é de extrema importância para o ensino de alunos com TEA, pois as artes visuais ajudam o aluno a se concentrar melhor nas aulas e interagir de forma mais expressiva. Desse modo, ajudando o aluno na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FONSECA, V. R. J. R. O autismo e a proposta psicanalítica. *In: Revista Mente e Cérebro, Col. Memória da Psicanálise: Melanie Klein, n. 4, 2. ed. São Paulo: 2009.*

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERNANDEZ, Fernando. Catadores da Cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

SANTOMAURO, B. O que ensinar em Arte. Nova Escola, 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1509/o-que-ensinar-em-arte>>. Acesso em: 03 out. 2019.

SANTOS, S. M. P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIEIRA, M. M. F. V. A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service. 1996. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996.